

Director-Proprietário e Editor
Ferreira da Silva
Redacção, administração,
composição e impressão
Rua de Alportel, 23 27
SEMANÁRIO INDEPENDENTE
NÚMERO AVULSO 20 CENTAVOS

O ALGARVE

Interesses locaes

Diversas são as questões pendentes sobre caminhos de ferro, que estão agitando a gôna concessão do Algarve. Faro, que pela sua importância comercial já devia ter também dito de sua justiça, ainda se não pronunciou, devendo, talvez, à nossa costumeira énervia.

Queremos nos referir ao caminho de ferro que partindo de Faro vai a S. Braz do Alportel, Ameixial, Almodovar, Castro Verde e ainda Aljustrel.

A importância deste caminho de ferro é palpável, tanto mais que o rendimento da exploração será bastante remunerador para o Estado, pois que atravessa uma região que não está ligada à rede ferroviária, região riquíssima que abrange metade do Alentejo.

Todos sabem o que adviria para o Algarve com a construção desta linha. Além de ligar o baixo Alentejo com todo o norte do país e Vale do Sado, beneficiando os concelhos acima indicados, que assim evitariam as enormes distâncias que os separam das estações, em viagens de seis, sete e mais horas em carros por estradas intransitáveis, valorizaria os seus produtos naturais que hoje são vendidos por preços excessivamente baratos, devido ao preço dos transportes para as regiões comerciais.

O Algarve seria muito beneficiado também, porque iria alargar muitos vagões de cereais, lenhas, cortiças, palha enfardadas, carvão, etc. E não imaginem que é pouco o tráfego das mercadorias apontadas, porque computamos este tráfego em milhares de vagões. Do Algarve iriam os adubos, peixe, etc., que aquela região tanto importa.

Com a construção do novo porto de Faro, certamente que as minas de Aljustrel aquifariam o seu porto de embarque, pois é certo que aqui já tem vindo alguns diretores daquela empresa estudar este magnífico assunto, que para a empresa exploradora representa uma cifra que o sr. Aboim Inglez reputa em milhares de contos.

O porto de Faro é uma questão certa, tanto mais que a junta autonoma, em via de formação, conta já com uma cifra cobrada pela Alfandega de Faro, que dentro em breve vira a milhares de contos.

A Câmara Municipal de Faro, segundo nos consta, resolveu-se agora a tratar do assunto, convocando as câmaras de S. Braz, Almodovar, Castro Verde e Aljustrel para uma reunião nesta cidade.

Vale mais tarde do que nunca. Bem haja.

Como alguns dos nossos leitores sabem, em tempo e a expensas da Câmara de Faro, fizeram-se vários estudos na ria, estudos que estão agora servindo de base para o novo porto. Devemos aqui referir que estes estudos se devem à iniciativa do nosso conterrâneo, capitão de mar e guerra sr. José Mendes Cabeçadas. Algumas vezes, em conversas, o vimos com entusiasmo tratar do assunto. Hoje, que S. Ex.º ocupa um lugar de destaque no nosso país, podemos garantir que continuaremos a contar com o seu prestígio para levar a cabo esta empreza.

Vamos algarvios, mexam-se, saiam desse indiferença e tratemos todos os interesses da nossa bela província.

(Continua) J. A.

Geografia e ignorância

Um jornal *O Monchiqueense*, que veio à luz da publicidade na terra dos bons peros, das boas castanhas e das águas de curas, como a estação lhe não permite tratar das pereiras nem dos castanhais e as águas lhe não permitem arejar o tout-à-faç, tomou uns arcos de magister de tripe e abriu curso de geografia para dar, diz ele, uma lição ao sr. director das estradas do Algarve. Não lhe queremos mal pela pretensão. Cada um emprega o seu tempo como melhor entende. Lá diz o ditado:

«Quem não tem que fazer faz coheres».

O Monchiqueense faz geografia e avulta-se em mestre. É cosa fácil, quando de mais amais, se não tem em conta a verdade e se faz da ignorância o principal apoio dessa mestrança.

A geografia de *O Monchiqueense* é pouca coisa na sua lição. É apenas um pretexto para mostrar que nada sabe de que quer dizer e para mostrar desprezo pela verdade e pela justiça, que deve ser a preocupação de quem escreve para o público.

Toda a gente sabe que as verbas para conservação ou reparação de estradas, distribuídas aos diferentes distritos do país, veem ordenadas para as estradas a que devem ser aplicadas, não podendo, portanto, os directores alterar ou mudar essas verbas. Quando, findo o ano económico, essas verbas, por falta de empreiteiros ou por outros motivos não poderam ser aplicadas no todo ou em parte, é de lei que sejam de novo recolhidas ao ministério competente.

As verbas destinadas, pois, à estrada de Portimão a Monchique, fique o sabendo o jornal, das castanhas, não podem ser nem nunca foram aplicadas a outras estradas. Porque não manda a administração geral concertar a estrada, gastando nela toda a quantia que é precisa para reparar? Saber isso é que seria um bom serviço prestado pelo *Monchiqueense*.

Não virá esse dñeiro porque o sr. director das estradas se opõe ou porque S. Ex.º informa que a estrada longe de estar no pessimo estado que todos nós lastimamos que esteja, parece uma via celestial para ser pisada por anjos? Mente quem tal disse. De resto,

se a vista do *Monchiqueense* fosse

alem da tripeça donde p. ex.º geografia que não chega a dois palmos adiante do nariz, saberia que, por todo o país, em situações mesmo em que o trânsito não é o de um concelho sertanejo, mas o de grandes vias de comunicação, as estradas estão péssimas e tem em alguns sitios pedaços que se não podem transpor. Aqui mesmo às portas de Faro, entre Loulé, Olhão e S. Braz, para não falar doutras, isso sucede. Se não fosse o auxílio das estradas municipais, por certo que, como sucedeu com a estrada de Olhão, os carros não poderiam passar.

O Monchiqueense tem porém, sobre estas coisas ideias diversas porque se não preocupa com o que não sabe nem conhece.

Aconselhamo-lo a que empregue a sua reconhecida influência em conseguir que o governo destine à estrada de Portimão a Monchique, uma verba capaz de evitar estas lições de geografia avariada que podem ser muito do agrado da sua galeria, mas que não dependem a favor nem da sua sapiência de mestre, nem do seu cuidado de ser verdadeiro e de ser justo.

Estejam descansados os descendentes de cancerosos

Será verdade?

Diz-se que está em averiguações pelo ministério competente aquela traição em que se tem falado, sobre os cercos de pesca espanhóis que vinham roubar-nos a sardinha, avisados da saída das canhoneiras da fiscalização.

A tal respeito já foi ouvido, segundo consta, o sr. dr. Carlos Luzeta, que há tempos numa sensacional entrevista concedida a *O Século* aludia ao facto e se referia a certa riqueza adquirida, segundo voz populi, com os trinta dinheiros de Judas.

Esperemos que o grande advogado, que é um dos mais ilustres filhos desta província e dos seus mais valiosos e estrenuos defensores, terá lançado sobre o assunto a luz que ele requer para que os traidores, se não podem ter a sorte de Miguel de Vasconcelos nem da Judas, sejam escorraçados como merecem.

Um grande sucesso de elegâncias

Assim se pode chamar à sensacional inauguração da estação de inverno que hoje se realiza na sucursal algarvia dos Grandes Armazéns do Chiado. O habil diretor desse estabelecimento, sr. Marques Paixão, que é, sem dúvida, um habil comerciante e um verdadeiro artista na escolha e no amanagemento do grande estabelecimento que lhe está confiado, conseguiu fazer o núridor esse verdadeiro sucesso de elegâncias com uma exposição de plantas de estufa da Alameda João de Deus, em que se revela a perícia e o vasto conhecimento que do seu metier tem o jardineiro-chefé daquele importante jardim municipal.

A inauguração realizar-se-há para os convidados às 14 horas e para o público às 16, em que o vasto e elegante estabelecimento estará patente para todas as pessoas que ali queiram admirar o enorme sortido de festeiras de inverno, desde as de mais modesto preço às de verdadeiro luxo, vindas das principais fábricas nacionais e estrangeiras.

Por certo que hoje e amanhã toda a sociedade elegante de Faro ali dará rendes e que os Grandes Armazéns do Chiado mais uma vez terão ocasião de ver o lugar proeminente que a cidade ha anos já lhes vem marcando.

A luta contra o cancro

Estejam descansados os descendentes

de cancerosos

No grande congresso internacional contra o cancro realizado em New York, e ao qual concorreram os mais celebres especialistas e sabios que se têm dedicado ao estudo dessa terrível moléstia ficou definitivamente assente que o cancro não é uma moléstia hereditária nem contagiosa nem microbiana.

O cancro é devido a uma alteração das células e esta alteração provém de uma enfermidade devida a causas gerais e que é resultante de alterações profundas em todo o organismo.

Estejam pois descansados todos os que descendem de cancerosos e todos os que tratam de doentes atacados desse terrível mal.

Emigrantes para a América do Norte

Pelo ministério do Interior vai ser publicado um decreto contendo as condições de preferência para a concessão de passaportes para a América. Nestas circunstâncias estão os menores, mulheres casadas e filhos menores ou mulheres que tem os seus pais ou maridos naquele país.

Por determinação do respectivo ministro foi suspenso em todos os países do país o pagamento de propinas, até ser comunicada a revisão que se está fazendo da tabela.

Propinas nos liceus

Por determinação do respectivo ministro foi suspenso em todos os países do país o pagamento de propinas, até ser comunicada a revisão que se está fazendo da tabela.

Os cães vadios

Apesar dos bons esforços do sr. comissário de polícia na extinção dos cães que vagabundam pela cidade e arredores, não ha dúvida que bastante ainda ha a fazer para que esse serviço seja o que deve ser.

E' aos eforços do sr. comissário, que nós somos os primeiros a reconhecer e a louvar, que deram já um importante resultado, a diminuição de um numero muito importante de pessoas mortas e, por consequência, de passageiros pagas pelo Estado e mais despesas de hospitalização.

E' preciso, porém, que o trabalho dos guarda se não faça só de dia, porque nuns das passadas noites, ao fundo da Avenida 5 de Outubro havia uma parada de canzoniões sem açoito, a ladrar aos transeuntes, que até parecia estarmos numa charneira alentejana quando se passa junto à malhada de qualquer pastor e do seu rebanho.

Ao côro formidável de latidos respondiam ao longe, a perder de ouvido, outros cães, como ecos dispersos e distantes.

Nem parecia que estávamos em Faro. Parecia que estávamos no Barranco do Velho por altas horas da noite!

Necrologia

Conego Lorena

Causou fundo pesar o falecimento ocorrido nesta cidade, na noite de terça feira ultima, do rev.º conego da Sé Catedral sr. D. Miguel José Carlos da Cunha Silveira e Lorena, que ha talvez trinta anos exemplarmente exerceu o ministério sacerdotal em Faro.

O funeral do benquisto conego saiu da igreja da Sé, para onde o cadáver tinha sido conduzido na manhã do dia imediato ao do seu falecimento e onde se rezaram os ofícios fúnebres, para o cemiterio público incorporando se nele além do clero da cidade, seminário e Azilo de Santa Isabel, grande número de pessoas de todas as classes sociais.

O falecido conego Lorena nasceu em Lisboa, na freguesia de São Bartolomeu do Beato, em 18 de março de 1869, contando portanto 88 anos, incompletos.

A seus irmãos apresenta *O Algarve* os seus sendidos pesares.

Em casa da D. Joaquina Aboim Ascenção Davim, com quem vivia, faleceu em Faro, na terça feira a sr. D. Olímpia Rosa Rodrigues Davim, tia do nosso saudoso amigo dr. Rodrigues Davim. Tinha 76 anos, de idade e era natural de Aguda.

Faleceu em Monchique o antigo tesoureiro da fazenda pública daquela concelho, sr. João Gregorio de Figueiredo Mascarenhas.

Alcantarilha, 9.11.26.

Realizou-se hoje o funeral do sr. dr. Manoel Viana dos Reis Cabrita, juiz de direito na comarca de Albufeira, tendo constituído uma imponente manifestação de pesar.

Natural desta localidade e descendente de uma ilustre família, a sua morte foi muito lamentada por quantos o conheceram. S. Ex.º, que tinha para aqui vindo passar as férias na sua magnifica vivenda, foi acometido da doença que o vitimou, tendo como causa principal a calunia.

Da casa de extinto até ao cemiterio, foram organizados os seguintes turnos, com representação das comarcas de Lagos, Portimão, Silves e Alcoutim.

1.º—Dr. Rato, dr. Pacheco Galvão Rocha, António Amaro, António S. Pereira e António Viana.

2.º—Escrivão Tavares, Quintas, Seita, José Senero Ramos, Bento Vieira e Leal.

3.º—Quintanilha, dr. Luciano Ferreira, Pio Calapez, Camilo António Paes Mendes, Luís Nunes e Ismael.

4.º—Francisco Joaquim Canhestro, Joaquim Pedro Mendonça, António Heliodoro Pereira, Gregório Mendes Negrão, Joaquim de Cruz e Joaquim dos Reis Sequeira.

5.º—Partidos e irmãos da Misericórdia de Alcantarilha.

6.º—Dr. Stockler, dr. Francisco Silveira Neto, dr. João Pedro Macêas e Gaião, dr. Artur Fernandes de

Lisboa a Sevilha em 13 horas

Principia no dia 25 do corrente o serviço combinado entre os Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e a Empresa Automobilista Internacional, para o transporte directo de passageiros e bagagens entre Lisboa e Sevilha.

A administração dos Caminhos de Ferro do Estado e a direção do Sul e Sueste veem assistir à inauguração desse serviço.

HA 44 ANOS

DE "O DISTRITO DE FARO"

De 9 de novembro de 1882

Começaram na semana passada as obras de novo edifício para os paços de concelho.

—Associação dos bombeiros voluntários de Faro—Para conhecimento de todos os sócios, se faz público o resultado das eleições do dia 1 de novembro.

Assembleia geral — Presidente — Dr. José Francisco Guimarães.

1.º secretário — João Frederico Tavares Bello.

2.º secretário — António Bernardo da Cruz.

—Décrcio — Presidente — Manoel Joaquim Ferreira de Almeida.

Secretário — António José Sequeira.

Tesoureiro — António Maria Avila Horta.

Conselho fiscal — Zécharias José Guerreiro, Joaquim Lopes do Rosário, José Alexandre, junior.

—A companhia Dailot deu hoje o último espetáculo com a exibição do bonito drama *José do Telhado*.

As encheres tem sido enormes todas as noites, e as peças representadas ainda não deixaram de corresponder a expectativa pública.

O Capítulo Traga Belas, o Santo António e o Processo do Rasga, agradaram imenso pela graça e primor com que foram representadas.

Matos, Joaquim de Sousa Guerreiro e Armando de Brito.

7.º —António Alistão Teles Moniz Correia, José de Santa Clara Mateus, José Luisa, Francisco Alexandre da Piedade, Henrique Martins e Passos João Carlos Oliveira Mendonça.

8.º —João Zuzarte Figueiredo Mascarenhas, Torcato Narciso Oliva, António Alexandre Pereira de Paiva, Francisco Nunes e Ataíde, Luiz Ramalho Ortigão e Duarte Roldan Ramalho Ortigão.

9.º —Jame Dias Cordeiro, José de Mendonça, António Inácio Quintas, Constantino Paulo Martins, Domingos Inácio e Edmundo Mendonça.

10.º —Serafim Bica Gaeiro, Filipe Costa, João António Negrão, Manoel Antônio Vieira, José Simões e João Martins Negrão.

11.º —António Baptista Machado, José do Carmo Ramos, Joaquim Nunes, António dos Santos Russo, João Russo e António dos Ramos.

12.º —Irmãos da Misericórdia de Alcantarilha.

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

AGENCIA DE FARO

ABERTURA DE INVERNO

EXPOSIÇÃO

das mais deslumbrantes novidades da presente estação, de
Lás, Sedas, Veludos, Casimiras, Flanelas, Atoalhados,
panos crús e brancos, enfestados para lenços, malhas,
feltros e artigos de retrozeiro

Fatos feitos, sobretudos, capas á alentejana, impremeaveis, etc.

Todos hoje á grande exposição na AGENCIA EM FARO

Divisão das Estradas do Distrito de Faro

FAZ-SE publico que no dia 6 de dezembro de 1926, pelas 14 horas, na 2.ª Secção dos Serviços em Portimão se procederá ao concurso público para arrematação de fornecimento de 11.^{mais}000 de madeira de eucalipto para a ponte de Portimão, E. N. n.º 23.4. (antiga E. N. n.º 78).

Base de licitação..... 8.250\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos o depósito provisório de 206\$25 mediante guia passada na Divisão das Estradas do Distrito de Faro, todos os dias úteis das 10 às 16 até à véspera do concurso.

O depósito definitivo será de 5%, do preço da adjudicação.

O processo do concurso está patente todos os dias úteis das 11 às 17 na Administração do concelho de Portimão e na Divisão de Estradas.

Divisão em Faro, 6 de novembro de 1926.

O Engenheiro Chefe da Divisão, int.^o

Ricardo Esquivel Teixeira Duarte

Editos de 10 dias

Construção de casa

1.ª publicação
No juizo de direito da comarca de Faro, cartório do 1.º ofício, nos autos de expropriação por utilidade pública em que é autora a Câmara Municipal de Faro e reus o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Faro e D. Leonor Maria Guimarães Gallego e marido Belchior Martins Gallego, correm editos de 10 dias, dando tempo a aqueles que se juntarem com direito ao depósito de 12.000\$000, produto do preço a expropriar, situada na rua das Alcaçarias n.º 13 dessa cidade a deduzirem os seus direitos.

Faro, 26 de Outubro de 1926.

O escrivão do 1.º ofício

António de Sousa Ramos

Verifiquei: O juiz substituto

Guerreiro

Editos de 30 dias

2.ª publicação

No juizo de direito da comarca de Faro, cartório do 1.º ofício, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação deste anúncio no "Diário do Governo" citando Joaquim de Sousa, ausente em parte incerta, de Marrocos, para os termos do inventário orfanotrófico por ofício de António de Brito morador que foi nos Bracais, freguesia de S. Pedro, de Faro, sob pena de revelia.

Faro, 1 de Novembro de 1926

O Escrivão do 1.º ofício

António de Sousa Ramos

Verifiquei: O juiz substituto

J. Bivar Weinholtz

Arrematação

2.ª publicação

No dia 5 de Dezembro próximo às 13 horas á porta do tribunal desta comarca, se ha-de arrematar a quem maior lance oferecer acima de setenta mil escudos, preço da avaliação um predio rustico denominado Cachola no sítio do Vale Carneiros, freguesia da Sé, de Faro, pertencentes aos executados Francisco Ernesto Góes e mulher.

Ficam citados os credores in certos.

Faro, 24 de Outubro de 1926

O escrivão do 1.º ofício

António de Sousa Ramos

Verifiquei: O juiz substituto

J. Bivar Weinholtz

J. SILVA NOBRE

— MEDICO —

Consultas ás terças e sextas feira das 12 as 10 horas

Rua Baptista Lopes, 45

FARO

(Em frente á Rua do Alportel)

EDITAL

Camara Municipal de Faro

Feira na cidade em 20, 21 e 22 do corrente mês de Novembro

Joaquim Mendes Cabeçadas, presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Faro :

FAZ SABER que, em virtude de se não ter realizado, em todos os seus dias, a feira de Santa Iria no corrente ano, por virtude de violento temporal que se desencadeou sobre a cidade por essa ocasião, foi deliberado pela Comissão Administrativa desta Camara Municipal, em sua sessão de 3 do corrente mês, a pedido de diversos feirantes, transferir-se a realização da dita feira para os dias 20, 21 e 22 do presente mês de Novembro, devendo esta ter lugar no mesmo local designado anteriormente.

E para constar se mandou passar o presente edital, e outros de igual teor, que vão ter a devida publicidade.

Faro, 6 de Novembro de 1926.

O PRESIDENTE

Joaquim Mendes Cabeçadas

(Coronel)

Divisão das Estradas do Distrito de Faro

FAZ-SE publico que no dia 8 de dezembro de 1926, pelas 14 horas, na secretaria da 2.ª secção dos serviços de conservação em Portimão se procederá ao concurso público para arrematação de fornecimento de 4.^{mais}710 de madeira de eucalipto para a ponte de Arão na E. N. 23.1. (antiga E. N. n.º 78).

Base de licitação 6.297\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos o depósito provisório de 82\$43 mediante guia passada na Divisão das Estradas do Distrito de Faro todos os dias úteis das 10 às 16 até à véspera do concurso.

O depósito definitivo será de 5% do preço da adjudicação.

O processo do concurso está patente todos os dias úteis das 11 às 17 na 2.ª secção de serviços e Divisão de Estradas.

Divisão em Faro, 6 de novembro de 1926.

O Engenheiro Chefe da Divisão, int.^o

Ricardo Esquivel Teixeira Duarte

MOSAICOS

Otimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

EMPREGO DOS MELHORES MATERIAIS

Fabrico especial da

EMPREZA FABRIL

DO ALGARVE, L.^{DA}

FARO

Divisão das Estradas do Distrito de Faro

FAZ-SE publico que no dia 11 de dezembro da 1926 pelas 14 horas, na Administração do concelho de Lagos se procederá ao concurso público para arrematação de uma empriadada de tapagem de covas na E. N. n.º 23.4. (antiga E. N. n.º 78) entre quilómetros 33,100 a 33,560 e pequena reparação de pavimento entre quilómetros 33,760 a 34,160.

Base de licitação 19.120\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos o depósito provisório de 478\$00 mediante guia passada na Divisão das Estradas do Distrito de Faro todos os dias úteis das 10 às 16 até à véspera do concurso.

O depósito definitivo será de 5% do preço da adjudicação.

O processo do concurso está patente todos os dias úteis das 11 às 17 na Administração do concelho de Lagos e na Divisão de Estradas.

Divisão em Faro, 6 de novembro de 1926.

O Engenheiro Chefe da Divisão, int.^o

Ricardo Esquivel Teixeira Duarte

VENDE-SE

Todo ou parte do cercado na estrada de Loulé com frente para a rua Gomes Freire e para os poços do Caminho de ferro.

Trata-se nesta redação.

Trespasso

A firma Alfredo da Silva, Limitada aceita propostas para o trespasso dos seguintes estabelecimentos:

Uma loja de artigos de novidades, modas, perfumarias, etc., com toda a sua existência, nas ruas de Santo António, n.º 1 e 3 e rua Tenente Valadim, n.º 2.

Um armazém de fazendas, miudezas e quinquilharias, na rua Tenente Valadim, n.º 3.

Uma mercearia bem sortida e afixegada, na rua D. Francisco Gomes, n.º 30, 30 A, 32 e 34 e um armazém de retém na rua da marinha n.º 19 e 23.

Aceitam-se propostas por escrito no escritório da firma, na rua D. Francisco Gomes, n.º 32, em Faro, onde se prestam esclarecimentos.

José Eduardo Coelho

Relojoeiro

CONCERTOS em máquinas de escrever de todas as marcas, para as quais se fazem peças novas. Caixas registradoras, relógios de todos os sistemas, etc.

CURSO

de Explicações e Habilitação de :

Francez, Ingrez, Escrituração e Calculo Comercial, dirigido pelos srs. Pedro Gomes Marques e Jayme F. Pacheco. Classe: Desde já

tomam a inscrição de alunos, estando as tabelas de preços e condições patentes na rua Conde de Bivar, 83-FARO.

Agencia de Procuradoria

oooooo DE oooooo

Francisco José Bernardino de Brito

(Escrivão de direito substituído)

Agente da Sociedade Forense Portuguesa

da LISBOA

Correspondente de

Companhia de Seguros de

Vida e Terrestres

contra o risco de fogo "Fidelidade"

Rua Pinheiro Chagas, 14-J,

— FARO —